

CORREIO BRAZILENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

CLUB WORLD CUP 25

FIFA



Em New Jersey, Fluminense abre o placar, vê Ulsan sair de campo com a vitória parcial no primeiro tempo, mas retoma as rédeas no fim, vence por 4 x 2 e lidera o Grupo F

Colombiano Jhon Arias foi eleito o melhor jogador da emocionante partida no MetLife Stadium

Toma lá dá cá

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

New Jersey (EUA) — Um dos grandes baratos da Copa do Mundo de Clubes é o torcedor aleatório. O time dele não disputa a edição inaugural do torneio da Fifa, mas o fã se sente representado de alguma forma e vai ao estádio prestigiar nem que seja um jogador do país natal. Na chegada ao MetLife Stadium, alguns pontinhos amarelos perambulavam pelo estacionamento. Usavam a camisa da seleção da Colômbia com um nome em comum nas costas: John Arias. O ídolo não decepcionou quem pagou ingresso para vê-lo. O Fluminense também não. Ontem,

deixou a torcida em pânico ao vencer o Ulsan de virada, por 4 x 2, quatro dias depois de uma partida de gala contra o Borussia Dortmund, da Alemanha.

Arias abriu o placar para o Fluminense com um um golão de falta depois de uma sequência de domínio e desperdícios do time tricolor. Trojak havia derrubado o volante Martinelli próximo à meia-lua. O colombiano ajeitou a bola com carinho e acertou o ângulo do goleiro Hyeon-Woo. O apoio dos compatriotas na arquibancada estava pago. Valeu cada centavo de dólar.

O gol de Arias foi o terceiro de falta nesta Copa do Mundo de Clubes. Antes dele, Lionel Messi (Inter Miami) e Bryan

González (Pachuca) balançaram a rede em tiros diretos. Arias jamais havia balançado a rede em cobrança de falta com a camisa tricolor em quatro anos no clube. Alcançou a marca de 47 em 225 exibições pelo time das Laranjeiras desde 2021.

A obra-prima de Arias deu pinta de primeiro passo para uma vitória fácil. Só que não. Enquanto a torcida do Fluminense adaptava hits do cantor Paulo Ricardo e o vitorioso samba do Salgueiro “explode coração na maior felicidade, é lindo o meu Fluzão, contagiando e sacudindo essa cidade”, vencedor do carnaval de 1993, o Ulsan iniciava a reação nos embalos do moderno K-pop e emudecia os tricolores em dois lances letais.

Convidado a dançar, o Fluminense atirou-se ao ataque e falhou. O capitão Thiago Silva viu Bojanic roubar a bola e acionar Won-Sang aberto na direita. Ele cruzou ras-teiro. A bola passou na frente da área de Fábio e chegou aos pés de Lee Jin-Hyun para empatar o placar aos 36 minutos. Perto do fim da etapa inicial, o Fluminense vacilou em uma cobrança de lateral de Gu-ga. A sucessão de erros estourou em Freytes. O zagueiro errou e Jin-Hyun cruzou para Won Sang virar em um peixinho letal.

Parasita

O segundo tempo foi do K-pop àqueles dramas televisivos sul-coreanos. Comportado como um

‘parasita’, título do longa sul-coreano vencedor de quatro estatuetas no Oscar de 2020, o Ulsan blindou a trave com uma linha de cinco defensores, outros quatro no meio de campo, apenas um no ataque e especulou com o desespero do Fluminense. Esperava o contra-ataque. As chances foram aparecendo, mas faltava esmero no acabamento. A prova de que a defesa tricolor derretia foi a chance impressionante perdida por Won-Sang.

O parasita Ulsan não matou o jogo e sofreu o empate. Antídotos de Renato Gaúcho, Keno e Nonato saíram do banco para entrar nos lugares de Martinelli e de Serina, respectivamente. Ambos participaram da trama do empate em parceria com Cano. Keno cruzou,

a defesa do Ulsan vacilou e Nonato igualou o placar em um chute indesejável para o goleiro Hyeon-Woo.

Reequilibrado, o jogo ficou à espera do gol decisivo. Saiu aos 37 do segundo tempo com uma trama importada: Fuentes cobrou escanteio, Cano não conseguiu finalizar, mas Freytes não perdoou e decretou. Ainda deu tempo de Keno consolidar o triunfo tricolor por 4 x 2. A torcida foi para casa louca da cabeça depois de tomar sufoco.

Líder do Grupo F com quatro pontos, o Fluminense avança até com empate diante do Mamelodi Sundowns na próxima rodada. A vitória garante a disputa pelo primeiro lugar com o Borussia Dortmund. O time germânico enfrentará o lanterna Ulsan.

Juan Mabromata/AFP



Argentinos Carboni (C) e Lautaro Martínez salvaram a equipe italiana

Inter de Milão sofre, mas vira

O Estádio Lumen Field, em Seattle, ontem, era palco de mais um capítulo de frustrações recentes protagonizadas pela Inter de Milão neste final de temporada até os 47 minutos do 2º tempo. Após o tropeço na estreia no Mundial de Clubes, com o empate em 1 x 1 com Monterrey, do México, era esperado que o time italiano se reabilitasse de maneira tranquila diante do Urawa Reds, mas o time japonês abriu o placar, vencia até os 33 minutos do segundo tempo e só foi superado quando Carboni acertou um chute colocado para sacramentar 2 x 1 para a equipe italiana.

Como era esperado pela grande diferença técnica entre os times, a poderosa Inter de Milão começou pressionando o adversário, que muito disciplinado taticamente procurava congestionar a entrada da área. Na única finalização no primeiro tempo, o Urawa Reds abriu o placar. Aos 11 minutos, Kaneko fez boa jogada pela direita e passou para Watanabe, livre, na altura da marca do pênalti, que finalizou de primeira. A bola desviou na zaga e tirou o goleiro Sommer do lance.

Os italianos tentavam furar a

retranca imposta pelo Urawa com os cruzamentos. Numa dessas jogadas, Lautaro Martínez acertou o travessão, aos 18. A Inter terminou a primeira etapa com 70% de posse de bola e 22 cruzamentos na área, que pouco perigo representaram para o Urawa.

No segundo tempo, o time do técnico Cristian Chivu criou mais jogadas de perigo, mas ficou exposto ao contra-ataques do Urawa. Os japoneses, porém, demonstravam disposição em manter 1 x 0 no placar. A insistência nos cruzamentos deu resultado para os italianos aos 33 minutos.

Após escanteio pela esquerda, Lautaro Martínez conseguiu uma puxeta na primeira trave e empatou o jogo. Foi o segundo gol do argentino nos EUA. Nos minutos finais, a Inter buscou o gol que daria a liderança, ao menos provisória, no Grupo E do Mundial. E foi Carboni, revelado pelo time italiano, que conseguiu o chute certo no final do jogo.

Com quatro pontos em duas rodadas, a Inter de Milão encerra a participação na fase de grupos contra o argentino River Plate, na quarta-feira, novamente em Seattle, às 22h. O Urawa Reds, zerado, está eliminado.

Palmeiras tenta manter defesa zerada

Após passar pelas duas primeiras rodadas do Mundial de Clubes sem sofrer gols, o Palmeiras se prepara para encerrar participação na fase de grupos da competição, amanhã, às 22h, contra o Inter Miami, dos badalados Messi e Suárez. Os times são os líderes do Grupo A, com quatro pontos.

Prestes a completar 350 duels pelo Palmeiras, o zagueiro Gustavo Gómez falou sobre o bom desempenho defensivo do time nos Estados Unidos. “Quando não toma gol, o trabalho dos zagueiros e do goleiro fica mais em evidência, mas é um trabalho de todo o time. Esperamos seguir assim, não tomando gol, porque ficamos mais perto da vitória”, disse o paraguaio, que tem 349 partidas e é o quinto palmeirense que mais atuou neste século.

O capitão palmeirense disse que o time está melhorando jogo a jogo no Mundial e prevê um confronto difícil contra a

equipe de Messi. “Fizemos um bom primeiro jogo, havia muita ansiedade. Jogamos bem, não conseguimos a vitória, mas ficamos tranquilos porque fizemos tudo para ganhar”, afirmou sobre o empate sem gols com o Porto. “O segundo jogo foi mais perigoso, mas o time vai melhorando e conseguimos a vitória”, analisou acerca do 2 x 0 sobre o Al Ahly, do Egito.

“Sabemos os jogadores que o Inter Miami tem, especialmente Messi e Suárez. São muito fortes. Estamos trabalhando para somar mais três pontos e conseguir a classificação”, afirmou o maior zagueiro artilheiro da história do Palmeiras, com 39 gols.

O Palmeiras treinou na manhã de ontem, na Universidade da Carolina do Norte. Os titulares contra o Al Ahly fizeram um trabalho leve e voltaram ao hotel para trabalhos regenerativos e descanso para o treino da tarde. O meio-campista Aníbal Moreno ficou em tratamento.

Cesar Greco/Palmeiras



Gustavo Gómez completará 350 jogos pelo time

Concorrentes da CBF rumo a 2029

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) manifestou publicamente desejo de sediar o próximo Mundial de Clubes, em 2029, no Brasil. A Fifa recebeu a indicação com agrado, mas haverá concorrência para abrigar o evento daqui a quatro anos. Espanha, Marrocos, Austrália/Nova Zelândia e Estados Unidos também são postulantes a palco do novo torneio.

Na sexta-feira, o presidente da CBF, Samir Xaud, teve um encontro com o mandatário da Fifa, Gianni Infantino, em Miami, na Flórida, no qual expressou a vontade de receber o Mun-

dial de 2029 no Brasil.

“Tudo começou com uma conversa de apresentação. Falei dos meus objetivos à frente da CBF e disse que queremos estar mais próximos da Fifa. Elogiei o evento e o nível dos clubes brasileiros e, por fim, coloquei o país à disposição para receber o próximo Mundial. O presidente Gianni Infantino ficou muito feliz, disse que é totalmente possível. Agora, vamos trabalhar para que dê certo. Vai ser um golão”, afirmou Xaud.

Um dos trabalhos da CBF é mostrar à Fifa estabilidade política após a longa sequência de

embaraços judiciais que culminaram com a saída de Ednaldo Rodrigues da presidência da entidade no mês de maio.

A CBF trabalha com dois fortes argumentos para convencer a Fifa, apesar de a candidatura ainda não ser oficial. O primeiro deles diz respeito à mobilização de torcedores brasileiros neste Mundial. Fãs de Palmeiras, principalmente, Flamengo, Botafogo e Fluminense têm sido um espetáculo à parte no torneio.

Outro ponto a favor de uma candidatura brasileira está no fato de o país ser a sede da próxima Copa do Mundo Feminina,

que será celebrada em 2027. A expertise de receber um grande evento nas proximidades de outro conta favoravelmente.

Os Estados Unidos são uma das possibilidades aventadas pela Fifa como sede do Mundial de Clubes de 2029. O presidente da Real Federação Espanhola de Futebol (RFEF), Rafael Louzán, fez movimento semelhante ao de Samir Xaud e se reuniu com Infantino. A Espanha vai organizar, em 2030, ao lado de Marrocos e Portugal, a Copa do Mundo de seleções. Também desponha uma candidatura de Austrália e Nova Zelândia.